



CURSO DE MESTRADO
Processo Seletivo – 2023

GABARITO

QUESTÕES DE CONHECIMENTOS GERAIS

1 – As áreas de savanas brasileiras apresentam semelhanças, entretanto, estudos baseados em inventários fitofisionômicos têm apontado uma distância florística das localizadas na Amazônia em relação às do Brasil Central.

- Qual a justificativa para esse distanciamento florístico, de acordo com os autores Barbosa e Miranda (2004 - *Fitofisionomias e diversidade vegetal das savanas de Roraima*)?

R - Este distanciamento florístico tem sido justificado pelo fato das savanas do extremo norte amazônico serem pontos isolados e pobres em espécies vegetais arbóreas em relação aos sítios localizados no Brasil Central. A descontinuidade geográfica com o Planalto Central Brasileiro e sua posição limítrofe ao Escudo das Guianas, são fontes de variabilidade nos fatores que determinaram a diversidade florística, e a manutenção deste tipo de ambiente como por exemplo, latitude, fertilidade do solo, relevo, clima, etc.

2 - A relação entre a qualidade da água e as doenças entre os Yanomami e os Ye'kuana é abordada no texto “*Água e doenças relacionadas à água em comunidades da bacia hidrográfica do rio Uraricoera - Terra Indígena Yanomami – Roraima*”, de Lima, Bethônico e Vital (2018).

- Para compreender aquela relação, quais questões foram levantadas e as quais as causas dos resultados obtidos?

R - Levantou-se questões sobre a cultura e o uso do espaço, refinando a análise com os resultados das características físico-químicas e microbiológicas da água consumida pelas comunidades. Os resultados indicaram uma forte relação entre a água e as doenças diarreicas, demonstrando que o adensamento populacional, os hábitos desses povos e a dificuldade (ou ineficiência) do Estado no atendimento a esses povos, tem trazido vários problemas de saúde, deixando essa população em situação de vulnerabilidade e comprometendo sua reprodução física e cultural

3 - No texto “*Noção de natureza, ambiente, meio ambiente, recursos ambientais e recursos naturais*” (DULLEY, 2004) o autor lança uma provocação indagando: “*Natureza, ambiente, meios ambientes das diversas espécies (inclusive humana) recursos naturais e ambientais devem ou não serem consideradas distintas?*”

- A partir da leitura do texto responda à indagação, utilizando-se exclusivamente dos argumentos e conceitos apresentados pelo autor no corpo do texto.

R - O candidato deverá destacar as diferenças entre os termos Natureza, Ambiente, Meio Ambiente, Recursos Naturais e Recursos Ambientais. O significado da natureza não é o mesmo para grupos sociais de diferentes lugares e épocas na história; a natureza é pensada, a partir de relações sociais. A natureza, entendida como mundo natural, pode diferir conceitualmente de ambiente e meio ambiente.



Natureza é termo genérico que designa organismos e o ambiente onde eles vivem: o mundo natural”. Por **ambiente** entende-se o como o conjunto de condições que envolvem e sustentam os seres vivos na biosfera, como um todo ou em parte desta, abrangendo elementos do clima, solo, água e de organismos”, e por **meio ambiente** a “soma total das condições externas circundantes no interior das quais um organismo, uma condição, uma comunidade ou um objeto existe. O meio ambiente não é um termo exclusivo; os organismos podem ser parte do ambiente de outro organismo”.

Os termos utilizados para cada uma das categorias: ambiente, meio ambiente, recurso naturais, recursos ambientais, ativos ambientais e outros termos existentes relacionados com aspectos da natureza, pelo visto estão evoluindo, mas mostram que não está havendo um necessário entendimento geral. Pode-se verificar que, no Brasil, os órgãos ligados institucionalmente ao meio ambiente preferem a denominação **recursos ambientais**, ao passo que os mais ligados à produção agrícola preferem **recursos naturais** e quando se conversam não há sequer uma homogeneidade, ficando cada um com o seu termo e visão preferidos.

4 - No texto “**Ambientalização das lutas sociais: o caso por justiça ambiental**”, Acselrad (2010) parte da noção de ambientalização para tratar da questão ambiental no Brasil, descrevendo seus contornos multifacetados. Segundo o autor, ambientalização e ambientalismo são movidos pelo mesmo propósito da proteção ao ambiente. Porém, há que se problematizar: será se a questão ambiental é realmente aquilo que se quer defender?

- Comente, à luz dos argumentos do autor, o caminho percorrido pelos movimentos sociais do Brasil na defesa da justiça ambiental no decorrer da história.

R- O autor desenvolve uma linha do tempo em que destaca a historicidade dos movimentos sociais no Brasil nos quesitos relacionados à “ambientalização e ambientalismo” sob os argumentos da proteção ao ambiente, destacando duas fases:

A primeira, ocorreu nos anos de 1980, quando os movimentos sociais eram informais, e passaram a se estruturar nos aspectos jurídicos para denunciar aqueles que sofriam com a construção de grandes empreendimentos no campo e na cidade, mais inserido numa perspectiva social.

A segunda fase ocorreu na década de 1990, anos que demarcam a chegada de ONGs internacionais no Brasil. O propósito delas consistia em denunciar não mais as questões sociais, mas sobretudo a perda da biodiversidade e as mudanças climáticas. Elas assumem o papel de pautar o legislativo brasileiro, assim como os governos para implementação de políticas ambientais. Esses movimentos ganham notoriedade na Eco 92. Ali, para além das ONG internacionais estruturou-se o Fórum Brasileiro de ONGs cuja pauta predominava a crítica ao modelo de desenvolvimento dominante. O evento articulou entidades ambientalistas em pautas comuns, estavam juntas: Entidades ambientalistas, sindicatos, Movimento dos Sem Terra, atingidos por barragens, movimentos comunitários, seringueiros, extrativistas e movimentos indígenas. Foi nessa década que esses movimentos estruturaram-se do ponto de vista técnico, assumindo uma postura pragmática no campo dos direitos. Eles passaram a fornecer serviços especializados de perícia, mediação de conflitos, assumir a representação nos colegiados das políticas públicas, com incrementos da cientificação. O autor destaca ainda que os movimentos “funcionavam como nós de rede, ora atuavam no estado, ora servindo como correia de transmissão para execução das suas políticas, seja pelas práticas pedagógicas, ou consultorias. Muitas dessas organizações tendem a dar prioridade ao pragmatismo da ação eficaz do que aos dispositivos democráticos e de organização da sociedade.



5 - No texto “**Análise e caracterização das Ciências Ambientais no Brasil**”, Souza e Fernandes (2013) afirmam: “*Trata-se de um assunto que constitui um campo de pesquisa aglutinador de inúmeras disciplinas, implicando pesquisas interdisciplinares. A pesquisa ambiental revela-se não como um tema novo, mas como a aglutinação de temas antigos já abordados amplamente pelas disciplinas especializadas, envolvendo análise de processos biológicos, físicos, químicos, de hidrologia, entre outros, que estão relacionados a problemas econômicos e sociais mediados pela ciência e tecnologia. É novo, porém, porque implica, simultaneamente, em um enfoque totalizante e sistêmico, no sentido de englobar disciplinas já existentes, como também implica na articulação e redefinição dessas mesmas disciplinas*”.

- A partir desse argumento, discorra sobre o campo das Ciências Ambientais, tomando como referência os argumentos abordados pelos autores.

R - Os autores destacam o conceito do “saber ambiental” para afirmar que ele está em “processo de construção e não se constitui num conhecimento acabado nem homogêneo já que depende absolutamente do contexto ecológico, sociocultural e econômico que, por sua vez, está em constante transformação.” Articulam-se aos argumentos de outros autores para identificar a evolução da área ambiental no Brasil inicialmente correlacionada à Ecologia, cuja preocupação assentava-se sobre o crescimento populacional, a poluição, o progresso tecnológico, entre outras questões. Assim, asseveraram que “desde o início, uma das características das ciências ambientais foi a interdisciplinaridade. A interdisciplinaridade assume um peso essencial para compreender e resolver os problemas ambientais. Sugerem o consenso entre as Ciências Humanas e as Ciências Biológicas, consenso inovador no Brasil, uma vez que estas ciências se desenvolveram separadamente. Por fim descrevem que o conhecimento das ciências ambientais é forjado na interdisciplinaridade, na multidisciplinaridade e na transdisciplinaridade como parte desta ciência. A interdisciplinaridade das Ciências Ambientais, decorre justamente de sua natureza envolvendo fatores naturais e sociais. A interdisciplinaridade propõe um modo de pensar particular que foca tanto na natureza biofísica quanto na natureza humana.”